



DIOCESE DE GUAXUPÉ

FESTA DA NATIVIDADE DE NOSSA SENHORA

08 de setembro de 2020

Recomendações às comunidades:

1. É importante cuidar da ambientação – criar um ambiente agradável, que favoreça a entrega, silêncio e a escuta;
2. Ter sobre uma mesa coberta de toalha colorida: a Bíblia, vela, flores...
3. Ter em conta que este roteiro quer se somar à sua meditação;
4. Não esquecer que toda reflexão deve acompanhar a prática e vice-versa.

*** **

1. **SILÊNCIO** – *oração pessoal, interiorização...*

2. **VEM, VAMOS ESPÍRITO!** (Pedro Casaldáliga)

Vem, Espírito Santo
Vem,
Ou melhor, vamos:

Faze que nós vamos aonde Tu nos levas.

Tu nunca Te ausentas,
ar que respiramos,
vento que acompanhas,
clima que aconchegas.

Vem, para levar-nos
por esse Caminho,
o Caminho vivo,
que conduz ao Reino.

Vem,
para arrancar-nos,
numa ventania
de verdade e graça,
de tantas raízes
de mentira e medo
que nos escravizam.

Vem, feito uma brisa,
para amaciar-nos,
feito um fogo lento,
um beijo gostoso,
a paz da justiça,
o dom da ternura,
a entrega sem cálculos,
o amor sem cobrança,

a Vida da vida.

Vem,
pomba fecunda,
sobre o mundo estéril
E suscita nele
a antiga esperança,
a grande utopia
da Terra sem males,
a antiga,
a nova,
a eterna Utopia!

Vem,
vamos,
Espírito!

3

3. LEITURA – conhecer, situar...

Ler, reler, ler de novo para apropriar-se da Bíblia até que seja palavra nossa. Pronunciar bem as palavras, em voz alta. Retomar a leitura em silêncio, individualmente. As comunidades que nos deram o Evangelho de Mateus eram comunidades de pobres, perseguidos, fugitivos, boias-frias. Quando este texto foi escrito, já havia estourado o conflito destes cristãos (com passado judeu) com os rabinos-fariseus. Estes dirigentes reorganizaram o judaísmo ao redor da imposição e observância estrita da Lei e acabam expulsando da sinagoga os judeus convertidos ao cristianismo. Tal fato, gera uma crise de identidade entre os cristãos-judeus que passam a se sentir separados do povo da promessa. É para esta comunidade que Mateus escreve: para que reencontrem a sua identidade de cristãos com raízes judaicas.

- a- O primeiro capítulo de Mateus apresenta as origens de Jesus. Jesus se encarnou numa humanidade muito concreta: num lugar social, contexto histórico, geografia, cultura, etc. É a resposta para as Esperanças do povo que vivia uma dolorosa e opressiva situação imposta pelo poder romano (Império) e religioso (Templo). O Deus libertador do Êxodo continua agindo na história, desde o reverso, desconcertando e desmontando os esquemas dos que buscam manter e conservar a (des)ordem estabelecida.
- b- Há, portanto, um dado transgressor. Na genealogia de Jesus (em que deveria constar apenas nomes de homens), 5 mulheres são citadas. E mulheres que tiveram atitudes pouco comuns à sociedade patriarcal (poder/domínio do homem): **Tamar** (viúva que se fez passar por prostituta), **Raab** (prostituta que fez aliança com o povo de Israel contra a opressão cananea), **Betsabé** (teve lugar oficial no reinado de Salomão), **Rute** (que passou a noite com Booz) e **Maria** (jovem, virgem, pobre, sem marido, de periferia).

4

4. MEDITAÇÃO – ruminar, atualizar...

- a- Jesus é a humanização de um Deus que segue presente em nosso meio, é Deus conosco (nada destes slogans fascistas de “Deus acima de todos”), entra na nossa história pela porta dos fundos: se faz carne da carne de Maria e classe trabalhadora na roça e oficina de José. A grande lição é que a salvação nos chega por baixo, com os de baixo, os pobres, periféricos, sem poder. A virgindade de Maria deve ser compreendida como sinal de um Messianismo transgressor. Deus age subversivamente, por caminhos inimagináveis. As mulheres de ontem e hoje dão

conta de (re)inventar saídas e caminhos de superação de controle tirânico, disciplina autoritária das estruturas injustas do patriarcado, do capitalismo global que gera desigualdade, do racismo que inferioriza.

- b-** Por mais dura que seja a realidade (não era fácil o contexto das comunidades que nos deram este Evangelho), devemos acreditar que ainda cabe sonhar. Nossa Esperança sempre é possível quando apostamos nos pequenos que se organizam e se engravidam de um projeto novo de libertação. Apesar de todos os atropelos, atrocidades, violações, projetos perversos deste desgoverno miliciano necrófilo, há, nas periferias, acampamentos sem-terra, aldeias indígenas, quilombos, comunidades e movimentos de base, uma gravidez gestando um Novo Céu e uma Nova Terra. É Deus com a gente. Aí devemos estar.

5

5. ORAÇÃO...

Oração que brota da nossa leitura meditada da realidade, do texto bíblico. É determinante rezarmos a vida para no passo seguinte, sermos capazes de vivermos o que rezamos.

MAGNIFICAT, CANTO DA LIBERTAÇÃO (Pedro Casaldáliga)

Morena toda nossa, rosto de pote e lua, beleza em carne viva de mulher, menina mãe de todos: fala por essa boca que beijou, a primeira, a carne do Deus Homem. Fala, grita, Maria, canta-nos teu Magnificat de pobre! Pula de puro gozo respaldada pelo sol do Deus Vivo, cercada pelo júbilo da Criação inteira, rodas do Céu e a Terra se abraçando. Por ti, ventre da Vida, os lilás femininos trespassam de ternura as lutas e o mistério. Com Suas Mãos Maternas a Trindade nos faz comunidade - negro, índio, mulher num elo só - em torno da Palavra, chamados ao louvor, povo do Reino. Seu Braço Poderoso quebranta o capital, os mísseis e a mentira, enche dos bens do Reino a Humanidade Pobre e despede

despidos os acumuladores para o reino das trevas. A força do Trabalho e da Esperança derruba de seus tronos os colarinhos brancos e as fardas subservientes e põe ao descoberto as mãos ensanguentadas. Vestida com o vinho do sangue resgatado, e o Vento em teus cabelos sacudindo-te toda, Esposa do Espírito, tu és o Povo-Igreja vencedora! Ave, Maria, ave, garça de Graça cheia, andor da Caminhada, bendita tu e todos nós benditos pela terra fecunda do teu ventre.

6. CONTEMPLAÇÃO – enxergar, agir...

O pão da Palavra foi mastigado, engolido, digerido e da força para ação. É o momento de encarnar nossa leitura orante na prática.

- a- O que o texto nos fez pensar diferente?
- b- Nos textos do Rei Acab (da profecia do 1º Isaiás), Emanuel era palavra de ordem que animava a luta. A presença de Deus no meio de nós, seu povo, nos empurra a lutar por um outro mundo, transformado?
- c- A pandemia exige de nós um novo normal centrado na vida dos pobres, da terra, das águas, dos povos da floresta, dos camponeses sem terra, das mulheres (que estão sofrendo mais violência, vítimas de abusos, feminicídios). Estamos abertos a este novo? Estamos dispostos a nos arriscar (como José) pelos que sobram, pelos que são zeros econômicos, pelos últimos? Ou estamos satisfeitos com os lucros fartos dos patrões e ricos às custas da exploração, do suor e sangue das maiorias empobrecidas?

7. SAIDEIRA

MARIA DE DEUS, MARIA DA GENTE (Frei Mingas, ouvir no Youtube a melodia ou recitar como poesia: https://www.youtube.com/watch?v=1BR3BBPm_cQ)

*1. Com Maria e Deus exultemos, neste canto de amor – louvação
escolhida dentre os pequenos – mãe profeta da libertação! (bis)
És a imagem da nova cidade, sem domínio dos grandes ou nobres
o teu canto nos mostra a verdade, que teu Deus é do lado dos pobres. (bis)*

***Maria de Deus, Maria da gente, Maria da singeleza da flor!
vem caminhar, vem com teu povo, quem provastes a dor.***

*2. És o grito do irmão boia-fria, nesta América empobrecida.
espoliado com mil valentia, do direito ao chão de sua vida. (bis)
És Maria de nossos caminhos, solidária de tantas Maria
coroadas de sangue e espinhos / pela exploração noite e dia. (bis)*

*3. É a força de nossa esperança, Ó Maria da fraternidade
no cansaço de nossas andanças, guia os passos da realidade! (bis)
Com as flores e o pão partilhados, preparamos a mesa da história,
da opressão afinal libertados, cantaremos contigo a vitória! (bis)*